

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NA GESTÃO FINANCEIRA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

THE IMPORTANCE OF CASH FLOW IN THE FINANCIAL MANAGEMENT OF MICRO AND SMALL ENTERPRISES: A LITERATURE REVIEW

LA IMPORTANCIA DEL FLUJO DE CAJA EN LA GESTIÓN FINANCIERA DE MICRO Y PEQUEÑAS EMPRESAS: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/arev8n2-046>

Data de submissão: 10/01/2026

Data de publicação: 10/02/2026

Camila Silva Campos

Bacharela em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail: camilasc128@gmail.com

Larissa de Macedo Câmara

Bacharela em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail: larissamacedocamara@hotmail.com

Leonardo Pastorin Vieira Costa

Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail: leonardopvc.engamb@gmail.com

Natália Talita Araújo Nascimento

Doutorado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail: natalia.araujo@unir.br

RESUMO

A pesquisa visa analisar a importância do fluxo de caixa na gestão financeira das micros e pequenas empresas, com base na revisão de literatura científica de 2020 a 2025. Propõe-se como objetivos específicos: (1) identificar as práticas recomendadas para o controle e a utilização do fluxo de caixa em micro e pequenas empresas; (2) levantar os principais benefícios e desafios apontados pela literatura recente no que se refere à gestão do fluxo de caixa e (3) analisar a relação entre o uso eficaz dessa ferramenta e a sustentabilidade financeira dessas organizações. A problemática da pesquisa está centrada em responder: qual é a importância do fluxo de caixa para a gestão financeira das micro e pequenas empresas, à luz da literatura recente? Quanto à metodologia, é de natureza qualitativa, com abordagem exploratório-descritiva e baseada em levantamento bibliográfico. Foram selecionados 13 artigos através do Google Acadêmico, com filtros para as palavras “fluxo de caixa”; “micro e pequenas empresas” e “gestão financeira”. A análise foi feita por meio de fichamentos com três categorias: práticas recomendadas, benefícios e desafios da gestão do fluxo de caixa. Constatou-se nos resultados que o fluxo de caixa é uma ferramenta fundamental para o controle financeiro, a tomada de decisão e o planejamento de curto a longo prazo. Foram identificados também, falta de capacitação dos gestores, informalidade e uso de métodos intuitivos de gestão. Embora exista um

consenso sobre a importância do fluxo de caixa, ainda existe uma lacuna entre o conhecimento teórico e a aplicação no cotidiano.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa. Micro e Pequenas Empresas. Gestão Financeira.

ABSTRACT

The research aims to analyze the importance of cash flow in the financial management of micro and small enterprises, based on a review of the scientific literature from 2020 to 2025. The following specific objectives are proposed: (1) to identify recommended practices for controlling and using cash flow in micro and small enterprises; (2) to survey the main benefits and challenges highlighted in recent literature regarding cash flow management; and (3) to analyze the relationship between the effective use of this tool and the financial sustainability of these organizations. The research problem is centered on answering the following question: what is the importance of cash flow for the financial management of micro and small enterprises in light of recent literature? Regarding the methodology, the study is qualitative in nature, with an exploratory-descriptive approach and based on a bibliographic review. Thirteen articles were selected through Google Scholar, using filters for the terms "cash flow," "micro and small enterprises," and "financial management." The analysis was conducted through systematic summaries organized into three categories: recommended practices, benefits, and challenges of cash flow management. The results indicate that cash flow is a fundamental tool for financial control, decision-making, and short- and long-term planning. A lack of managerial training, informality, and the use of intuitive management methods were also identified. Although there is consensus on the importance of cash flow, a gap still exists between theoretical knowledge and its application in everyday practice.

Keywords: Cash Flow. Micro and Small Enterprises. Financial Management.

RESUMEN

La investigación tiene como objetivo analizar la importancia del flujo de caja en la gestión financiera de las micro y pequeñas empresas, con base en una revisión de la literatura científica de 2020 a 2025. Se proponen como objetivos específicos: (1) identificar las prácticas recomendadas para el control y el uso del flujo de caja en micro y pequeñas empresas; (2) identificar los principales beneficios y desafíos señalados por la literatura reciente en lo que respecta a la gestión del flujo de caja; y (3) analizar la relación entre el uso eficaz de esta herramienta y la sostenibilidad financiera de estas organizaciones. La problemática de la investigación se centra en responder: ¿cuál es la importancia del flujo de caja para la gestión financiera de las micro y pequeñas empresas a la luz de la literatura reciente? En cuanto a la metodología, la investigación es de naturaleza cualitativa, con enfoque exploratorio-descriptivo y basada en una revisión bibliográfica. Se seleccionaron trece artículos a través de Google Académico, con filtros para los términos "flujo de caja", "micro y pequeñas empresas" y "gestión financiera". El análisis se realizó mediante fichas de lectura organizadas en tres categorías: prácticas recomendadas, beneficios y desafíos de la gestión del flujo de caja. Los resultados muestran que el flujo de caja es una herramienta fundamental para el control financiero, la toma de decisiones y la planificación a corto y largo plazo. También se identificaron la falta de capacitación de los gestores, la informalidad y el uso de métodos intuitivos de gestión. Aunque existe un consenso sobre la importancia del flujo de caja, todavía hay una brecha entre el conocimiento teórico y su aplicación en la práctica cotidiana.

Palabras clave: Flujo de Caja. Micro y Pequeñas Empresas. Gestión Financiera.

1 INTRODUÇÃO

A evolução dos demonstrativos contábeis no Brasil evidencia como a informação financeira passou a ser cada vez mais valorizada na tomada de decisão gerencial. Durante décadas, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) foi o principal instrumento utilizado para demonstrar de onde vinham e como eram aplicados os recursos da empresa. Contudo, com a edição da Lei nº 11.638/2007, que promoveu a convergência das normas brasileiras aos padrões internacionais de contabilidade (IFRS), a DOAR foi substituída pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). A DFC, regulamentada pela NBC TG 03, passou a oferecer uma visão mais dinâmica, clara e útil para os usuários da informação contábil, ao evidenciar as entradas e saídas de recursos em três atividades distintas: operacionais, de investimento e de financiamento. Essa mudança marcou um avanço no detalhamento da saúde financeira das organizações, o que é especialmente relevante para micro e pequenas empresas, que frequentemente enfrentam desafios de liquidez e planejamento.

De acordo com a NBC TG 03 o fluxo de caixa é um relatório financeiro que demonstra como o caixa de uma sociedade é usado no decorrer do tempo de um período contábil. Diante disso, gerenciá-lo de forma eficaz é primordial para a sobrevivência e desenvolvimento de qualquer companhia. Cordeiro & Marquez (2024) destacam que “o fluxo de caixa deve ser visto como uma prática contínua e integrada às decisões estratégicas de negócios, a fim de garantir a sustentabilidade de longo prazo”. A afirmação dos atores reitera que o fluxo de caixa é um instrumento de suporte à tomada de decisão e ao controle do capital dessas empresas. De acordo com Sá 2008; Strobel, 2014, a falta de controle financeiro é uma das causas mais comuns da falência de micro e pequenas empresas, até mesmo diante de resultados contábeis positivos.

Um estudo feito com gestores da cidade de João Pessoa – PB, demonstrou que mesmo reconhecendo a importância do fluxo de caixa, uma parcela significativa ainda desconhece sua utilização, Almeida e Valentim (2024). Formenti e Martins (2015) apontaram que microempresários, mesmo tendo o conhecimento teórico sobre a importância do fluxo de caixa, poucos implementam a prática em seus cotidianos. Diante do exposto, essa distância entre o que acontece na prática e o que se aprende na teoria só mostra o quanto é difícil tornar a gestão financeira das micro e pequenas empresas efetivamente profissional.

Nesse sentido, ao determinar a base para este trabalho, é possível perceber que a adoção de um fluxo de caixa bem estruturado oferece mais do que um controle contábil, trata-se de uma ferramenta eficiente para prevenir crises, sustentar o crescimento das empresas e promover a liquidez. Sob esse viés, com foco na revisão da literatura dos últimos cinco anos, formula-se o seguinte problema de pesquisa: **qual é a importância do fluxo de caixa para a gestão financeira das micro**

e pequenas empresas, à luz da literatura recente? Tendo como objetivo geral: analisar a importância do fluxo de caixa na gestão de micro e pequenas empresas, com base em uma revisão da literatura dos últimos cinco anos. Foram também, definidos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar as práticas recomendadas para o controle e a utilização do fluxo de caixa em micro e pequenas empresas; (ii) levantar os principais benefícios e desafios apontados pela literatura recente no que se refere à gestão do fluxo de caixa; e (iii) analisar a relação entre o uso eficaz dessa ferramenta e a sustentabilidade financeira dessas organizações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO CONTEXTO ECONÔMICO

De acordo com o Estatuto da MPE, as microempresas (ME) e as empresas de pequeno porte (EPP) são definidas com base no faturamento bruto anual. As microempresas são aquelas cujo faturamento bruto não excede o limite de R\$ 360.000,00, enquanto as empresas de pequeno porte são aquelas com faturamento superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00. Esses limites são atualizados periodicamente pelo Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN), com o objetivo de ajustar os valores à realidade econômica vigente (Brasil, 2006).

O enquadramento como ME ou EPP possibilita o acesso a regimes tributários simplificados, como o Simples Nacional, que unifica a tributação em um único documento de arrecadação e reduz a carga tributária das empresas, viabilizando a sua permanência no mercado e o aumento de sua capacidade competitiva (Brasil, 2006).

Os critérios de classificação estabelecidos pela Lei Complementar nº 123/2006 consideram o faturamento bruto anual como o principal parâmetro para enquadramento das empresas. Contudo, o estatuto também prevê condições específicas para o enquadramento, como a exclusão de determinadas atividades, a verificação de participação societária e a análise da forma de tributação (Brasil, 2006).

2.2 PAPEL DAS MPES NA ECONOMIA BRASILEIRA

As pequenas e microempresas contribuem com parcela relevante para o crescimento da economia no país (André, 2021). De acordo com o Sebrae (2022), as MPEs representam mais de 99% do total de empresas no Brasil e são responsáveis por aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. As MPES impulsionam a economia, o crescimento, inovação e criação de novos empregos de forma notável (Ribaski, 2024). Machado (2016) afirma que as MPEs desempenham um

papel fundamental na redução das desigualdades sociais, promovendo o desenvolvimento econômico em regiões de baixa densidade industrial.

A importância das MPEs também pode ser observada no fortalecimento da economia local, especialmente em regiões economicamente menos desenvolvidas. Segundo Duarte de Jesus e Marinho (2023), essas empresas atuam como agentes dinamizadores da economia local, promovendo a circulação de renda e estimulando o crescimento de setores estratégicos, como comércio e serviços. Conforme Xavier e Bertaci (2023) destacam que as MPEs exercem um papel relevante na estruturação de redes de fornecedores, fomentando parcerias entre empresas de diferentes portes e contribuindo para a consolidação e impulsionando produtores locais. Esse movimento gera um ciclo virtuoso, no qual o desenvolvimento das MPEs impacta positivamente o mercado regional e, em consequência, o mercado nacional.

Outro aspecto que ressalta a importância das MPEs é sua contribuição para a inovação e a diversificação da economia. Embora sejam frequentemente associadas a negócios tradicionais, muitas micro e pequenas empresas têm se destacado pela adoção de estratégias inovadoras, seja na oferta de produtos diferenciados, seja na implementação de processos mais eficientes (Alves *et al.*, 2025). Para Polastrini, Saraiva e Silva (2023), a capacidade de identificar nichos de mercado e desenvolver soluções personalizadas permite que as MPEs ocupem espaços que grandes corporações, com estruturas mais rígidas, dificilmente alcançam. Esse potencial inovador não apenas amplia a competitividade do segmento, mas também fortalece a economia nacional, diversificando a matriz produtiva e incentivando a criação de novos negócios.

2.3 GESTÃO FINANCEIRA NAS MPES

No contexto das micro e pequenas empresas (MPEs) brasileiras, a evolução da gestão financeira reflete um contínuo processo de adaptação às demandas do mercado e às transformações econômicas. Historicamente, muitas MPEs enfrentam sérias dificuldades, sobretudo pela ausência de planejamento financeiro e pela falta de práticas gerenciais adequadas. A inexistência de uma gestão de custos eficaz compromete a competitividade e a sustentabilidade dessas empresas (Costa *et al.*, 2022). A informalidade e a carência de informações financeiras precisas dificultam a tomada de decisões estratégicas (Lima *et al.*, 2021), tornando indispensável a adoção de práticas de gestão financeira que assegurem sua sobrevivência e crescimento.

A gestão financeira consiste num conjunto de práticas e processos orientados para otimizar o uso dos recursos financeiros, garantindo a sustentabilidade e o crescimento organizacional. Ela envolve o planejamento, a execução e o controle das atividades financeiras, proporcionando uma

visão clara da situação econômica da empresa (Silva *et al.*, 2020). Para as MPEs, a gestão financeira é fundamental, pois facilita a identificação de oportunidades de investimento e a mitigação de riscos (Fonseca *et al.*, 2022). A adoção de práticas financeiras adequadas também contribui para a melhoria do desempenho empresarial e para a tomada de decisões mais assertivas (Souza *et al.*, 2023).

As MPEs, no entanto, possuem características específicas que impactam diretamente sua gestão financeira. Um dos aspectos mais relevantes é a centralização das decisões financeiras nas mãos dos proprietários, o que pode gerar a ausência de planejamento e de controles rigorosos (Castro e Silva, 2020). Muitas dessas empresas também deixam de utilizar ferramentas contábeis e financeiras de maneira eficaz, prejudicando a análise de desempenho e a projeção de resultados (Dias e Silva, 2023). As dificuldades de acesso a crédito e a recursos financeiros limitam de forma significativa a capacidade de investimento e expansão (Lima *et al.*, 2021).

A adoção de boas práticas em gestão financeira pode ser decisiva para o sucesso das MPEs. Um exemplo é apresentado por Gomes *et al.* (2021), que descrevem a implementação de um modelo de gestão financeira em uma microempresa do setor de serviços, com ênfase no planejamento do capital de giro e no controle do fluxo de caixa. De forma similar, Souza *et al.* (2023) identificam a necessidade de políticas de cobrança mais eficazes, como meio de aprimorar o gerenciamento de contas a receber. Esses exemplos demonstram que a implementação de controles financeiros e o uso de ferramentas adequadas são determinantes para a sustentabilidade e o crescimento das MPEs.

A gestão financeira eficaz nas MPEs deve fundamentar-se em princípios capazes de garantir a sustentabilidade e o crescimento do negócio. O planejamento financeiro é imprescindível para estabelecer metas e estratégias que orientem as decisões empresariais (Silva *et al.*, 2020). O controle financeiro permite o monitoramento constante das operações, identificando possíveis desvios que possam comprometer a saúde financeira da empresa (Castro e Silva, 2020). Bem como, a análise financeira, com base em dados precisos e atualizados, é essencial para avaliar o desempenho da empresa e identificar oportunidades de melhoria (Fonseca *et al.*, 2022).

2.4 FLUXO DE CAIXA NA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O fluxo de caixa constitui um dos instrumentos mais relevantes na gestão financeira das micro e pequenas empresas (MPEs), sendo essencial para assegurar o equilíbrio econômico e orientar as decisões estratégicas. Em sua função mais elementar, essa ferramenta viabiliza o acompanhamento sistemático das entradas e saídas financeiras, permitindo que o gestor antecipe situações de insuficiência ou excedente de capital *Manual de técnicas e práticas* do CRCSP (2011).

Nas MPEs, a utilização eficaz do fluxo de caixa pode ser determinante para a sobrevivência do negócio, sobretudo diante das constantes oscilações do mercado e das restrições típicas de acesso ao crédito. Como afirmam Carvalho *et al.* (2022), muitas microempresas enfrentam dificuldades financeiras justamente pela ausência de práticas formais de controle de caixa, o que compromete o planejamento e aumenta a exposição a riscos operacionais. A falta desse controle prejudica a previsibilidade de compromissos financeiros, resultando em decisões pouco fundamentadas que podem culminar na inadimplência ou na falência.

A literatura contemporânea evidencia que o fluxo de caixa vai muito além de uma função meramente contábil, assumindo papel estratégico no suporte à tomada de decisões de investimento e financiamento. Conforme apontam Morellato e Nascimento (2016), uma gestão proativa do fluxo de caixa possibilita não apenas a identificação de necessidades de capital de giro, mas também a definição de estratégias mais adequadas para o crescimento sustentável do negócio. Tal perspectiva reforça a ideia de que, nas MPEs, o fluxo de caixa deve ser concebido como ferramenta dinâmica, constantemente alimentada e analisada, e não como um relatório meramente eventual.

Entretanto, diversos estudos demonstram que a resistência à adoção de práticas sistemáticas de gestão financeira permanece como uma realidade entre as MPEs. Pesquisa realizada por Bernardes et al. (2020), revelou que uma parcela significativa dos gestores desse segmento ainda se apoia em métodos informais ou intuitivos para a gestão do fluxo financeiro, desconsiderando a importância de análises estruturadas. Esse comportamento pode ser atribuído, em parte, à carência de formação gerencial, mas também à percepção equivocada de que o controle rigoroso das finanças é uma necessidade exclusiva de empresas de maior porte.

No contexto atual, marcado pela digitalização e pela crescente disponibilidade de ferramentas tecnológicas, a incorporação de softwares de gestão financeira tem sido apontada como uma solução viável e necessária para o aprimoramento do controle do fluxo de caixa. Segundo Albino, (2003), o uso de sistemas integrados proporciona maior agilidade e precisão na elaboração de projeções financeiras, conferindo aos gestores condições mais adequadas para o enfrentamento das incertezas e para a identificação de oportunidades de investimento.

Assim, observa-se que a gestão eficiente do fluxo de caixa é um diferencial competitivo que pode potencializar a sustentabilidade e o desenvolvimento das micro e pequenas empresas. Como sintetiza o estudo do Centro Universitário 7 de Setembro (2011), a capacidade de antecipar cenários e administrar de forma equilibrada os recursos financeiros depende, em larga medida, da competência do gestor em utilizar o fluxo de caixa como instrumento de planejamento e de controle, e não apenas como um registro histórico. Dessa maneira, reforça-se a necessidade de promover a capacitação dos

empreendedores e de incentivar a adoção de práticas modernas de gestão financeira, essenciais para o fortalecimento do segmento das MPEs.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem exploratória-descritiva, tendo como objetivo compreender, a partir da literatura científica recente, os principais desafios e boas práticas relacionadas à gestão financeira em micro e pequenas empresas (MPEs), com ênfase no fluxo de caixa. A abordagem qualitativa permite a análise interpretativa e contextualizada dos fenômenos estudados, especialmente adequada para temas que envolvem comportamento gerencial, práticas administrativas e processos decisórios em organizações de pequeno porte (Godoy, 1995).

O método científico adotado foi o levantamento bibliográfico, considerando como fonte principal artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2025, selecionados por meio da base de dados Google Acadêmico, utilizando como critérios de busca os termos “fluxo de caixa”, “micro e pequenas empresas” e “gestão financeira”. A coleta foi realizada durante o mês de maio de 2025. A seleção dos materiais seguiu critérios de relevância temática, atualidade e rigor metodológico, priorizando periódicos acadêmicos reconhecidos na área de Ciências Sociais Aplicadas e Administração.

A análise dos dados bibliográficos foi orientada pelos objetivos do estudo, sendo estruturada em torno de três eixos principais: (i) práticas recomendadas para o controle e utilização do fluxo de caixa em MPEs; (ii) benefícios e desafios apontados pela literatura recente sobre a gestão do fluxo de caixa; e (iii) a relação entre o uso eficaz dessa ferramenta e a sustentabilidade financeira das empresas analisadas.

A metodologia deste estudo baseia-se na análise de produções acadêmicas que abordam a gestão financeira e o fluxo de caixa em micro e pequenas empresas (MPEs), constituindo o universo da pesquisa. A amostragem foi do tipo não probabilística, adotando critérios de pertinência temática e atualidade dos trabalhos selecionados. Foram analisados 13 artigos científicos que atendem aos critérios estabelecidos, de modo a assegurar a relevância e a representatividade dos resultados frente aos objetivos propostos. Os artigos utilizados foram devidamente identificados e sistematizados conforme autor, título, ano e periódico de publicação.

Em seguida, foram organizados por meio de fichamentos contendo os objetivos, metodologia, resultados e principais conclusões. A partir disso foi realizada a análise de conteúdo temática, visando identificar padrões, desafios e boas práticas recorrentes na literatura sobre o tema. A análise manual foi feita com apoio de planilhas para sistematização dos dados extraídos.

4 RESULTADOS

A análise dos 13 artigos científicos que foram selecionados e organizados, conforme Quadro 1, observou-se que a gestão financeira nas micro e pequenas empresas (MPEs) têm sido amplamente debatida na literatura recente, especialmente no que se refere à importância do fluxo de caixa como instrumento de controle, planejamento e tomada de decisão. A maioria dos estudos propõe práticas recomendadas, reconhece o papel estratégico dessa ferramenta na sustentabilidade financeira, na organização das finanças e na prevenção de desequilíbrios operacionais. Os artigos destacam benefícios e desafios comuns enfrentados por essas empresas, como a informalidade na gestão, a dificuldade de acesso a crédito e a ausência de capacitação financeira dos gestores. Esse conjunto de trabalhos oferece uma base teórica sólida para compreender tanto os obstáculos quanto as boas práticas recomendadas para fortalecer a gestão financeira das MPEs no contexto brasileiro.

Quadro 1 – Artigos Científicos Utilizados na Pesquisa

Artigos	Autor(es)	Título	Ano	Periódico
1	Gabriela de Figueiredo Goes de Almeida; Isabella Christina Dantas Valentim	Gestão do fluxo de caixa: uma análise das empresas de micro e pequeno porte na cidade de João Pessoa/PB.	2020	Revista Campo do Saber
2	Danimélia Martins Teixeira	Importância da gestão financeira para a sobrevivência das micro e pequenas empresas em cenários atípicos.	2021	Revista Interdisciplinar Pensamento Científico
3	Jefferson Manosso de Castro; Alessandro Lepchak; Flávio Ribeiro; Willson Gerigk	Fluxo de caixa e controles financeiros aplicados às microempresas.	2020	Revista Conexão UEPG
4	Lucas de Araujo Machado	A importância das demonstrações de fluxo de caixa como ferramenta de decisão para microempresas.	2020	Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)
5	José Vinícius Sento-Sé de Moura Aquino; Raimundo Nonato Lima Filho	Ferramentas gerenciais para micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Petrolina-PE.	2021	Revista Gestão em Análise
6	Antonio Oliveira de Carvalho; Sabrina Oliveira Santos; Mércia Freitas Limeira; Hoton José Almeida Santana Júnior	A importância do fluxo de caixa para as micro e pequenas empresas.	2025	Lumen E Virtus
7	Tiago Fernandes da Silva; Vanderlane da Silva Pereira; Zenóbia Menezes de Brito	Sustentabilidade financeira em pequenas e médias empresas: desafios e estratégias contábeis.	2024	Revista Acadêmica Online
8	Antonio Oliveira de Carvalho; Sabrina Oliveira Santos; Mércia Freitas Limeira; Hoton José Almeida Santana Júnior	A importância do fluxo de caixa e sua aplicação em micro e pequenas empresas.	2024	Lumen E Virtus

9	Iani Francieli Camargos Ferreira; Fabiana Kely dos Santos Reis; Francisco Eudes Gomes de Lima; Diego Campos Pereira	Fluxo de caixa de uma pequena empresa no ramo de comércio varejista de instrumentos musicais.	2023	Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas EDUVALE
10	Andre Soares de Oliveira	Fluxo de caixa e gestão financeira nas micro e pequenas empresas	2023	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
11	Brenda Ketheleen Oliveira Ramos da Silva	A gestão do fluxo de caixa e a importância da sua utilização nas micro e pequenas empresas.	2023	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
12	Jaqueleine Ferreira Souza; Juliana Dos Santos Souza; Marcelo da Silva Pessoa; José Carlos Alves Roberto; Zuila Paulino Cavalcante.	A importância do fluxo de caixa para uma microempresa em Manaus.	2025	Cuadernos de Educación Y Desarrollo
13	Ricardo Machado Fidêncio	A Importância do Fluxo de Caixa como Ferramenta Gerencial.	2023	FAAT, Londrina

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos artigos revela que a maioria dos trabalhos faz algum tipo de recomendação prática sobre a gestão financeira e, especialmente, sobre o uso do fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas (MPEs). Contudo, alguns artigos se limitam à análise teórica ou à exposição da importância do fluxo de caixa, sem apresentar recomendações práticas específicas. No Quadro 2 são apresentadas as recomendações feitas nos artigos analisados.

Quadro 2 – Práticas recomendadas pelos autores

Artigos	Ano	Práticas recomendadas
1	2020	O acompanhamento diário das entradas e saídas permite que os gestores identifiquem antecipadamente possíveis desequilíbrios e tomem decisões mais assertivas, como destaca Carvalho et al. (2025), ao afirmarem que esse controle constante é essencial para a saúde financeira da empresa. Há também forte recomendação para a adoção de ferramentas tecnológicas, uma vez que, os sistemas de gestão financeira proporcionam maior agilidade, precisão e segurança na análise dos dados, reduzindo erros e aumentando a eficiência nos processos.
3	2020	
5	2021	
6	2025	
8	2024	
9	2023	
10	2023	
11	2023	
12	2025	Outra recomendação recorrente é a separação entre as finanças pessoais e empresariais, considerada indispensável para evitar confusão na análise dos resultados e garantir a sustentabilidade do negócio, como ressaltam Ferreira e Almeida (2020). Além do controle operacional, os artigos enfatizam que o fluxo de caixa deve ser utilizado como instrumento estratégico, permitindo não apenas visualizar a situação financeira atual, mas também planejar cenários futuros e orientar investimentos.

Fonte: Elaboração própria.

Dos 13 artigos analisados, 9 artigos apresentam recomendações práticas para a gestão financeira, especialmente no uso do fluxo de caixa e 4 artigos não fazem recomendações diretas, limitando-se à exposição da importância do tema ou à análise teórica. Portanto, pode-se observar que,

embora a maioria dos trabalhos reconheça e sugira práticas aplicáveis na gestão financeira das MPEs, ainda há uma parcela relevante da literatura que carece de propostas concretas para orientar os empreendedores na prática. O Quadro 3 resume as recomendações mais recorrentes nos artigos apresentados no Quadro 2, como é possível observar abaixo:

Quadro 3 – Recomendações práticas mais recorrentes

Artigos	Recomendações
1, 6, 9, 11, 10, e 12	Uso continuo e constante do fluxo de caixa e controle financeiro periódico.
1, 3, 6, e 11	Planejamento e controle financeiro através do fluxo de caixa.
5	Adoção de ferramentas gerenciais, incluindo o fluxo de caixa.
8	Aplicação do fluxo de caixa de forma eficiente.

Fonte: Elaboração própria.

Pode-se observar que a gestão eficaz do fluxo de caixa nas micro e pequenas empresas (MPEs) está diretamente associada à adoção de práticas que permitam não apenas o controle, mas também o planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo. Dentre as principais recomendações encontradas na literatura, destaca-se a necessidade de que os gestores adotem o controle diário das entradas e saídas financeiras, utilizando o fluxo de caixa como uma ferramenta contínua de monitoramento. Nesse sentido, Carvalho *et al.* (2025) afirmam que "a elaboração e o acompanhamento constante do fluxo de caixa permitem que o gestor identifique antecipadamente possíveis desequilíbrios financeiros, possibilitando a tomada de decisões mais assertivas para garantir a saúde financeira da empresa".

Os artigos também sugerem que o fluxo de caixa não deve ser visto apenas como um instrumento operacional, mas sim como uma ferramenta estratégica. A literatura analisada deixa claro que as práticas eficazes na gestão do fluxo de caixa envolvem não apenas o controle rotineiro, mas também a adoção de ferramentas gerenciais e a disciplina com relação ao controle financeiro. Tais práticas são vistas como fundamentais para fortalecer a sustentabilidade financeira das micro e pequenas empresas, reduzindo riscos e ampliando as chances de sucesso no mercado.

4.1 ASPECTOS POSITIVOS E LIMITADORES DA GESTÃO DO FLUXO DE CAIXA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

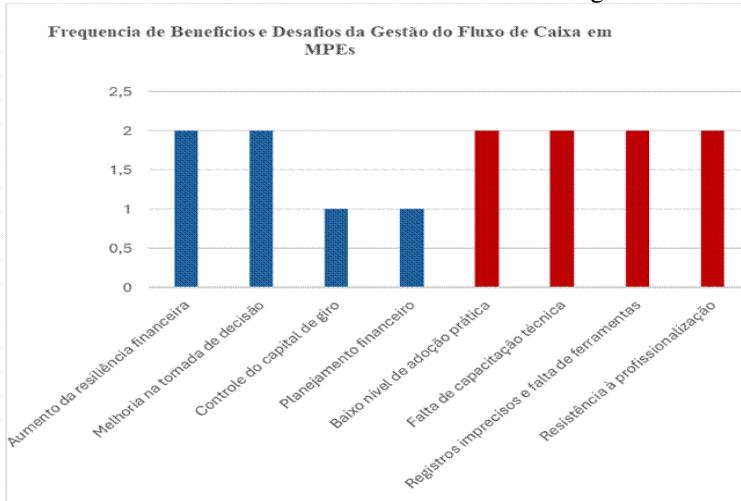
A gestão do fluxo de caixa tem se consolidado como uma ferramenta indispensável para a sustentabilidade e a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas (Pereira *et al.*, 2023). Contudo, a literatura acadêmica revela uma série de entraves que ainda dificultam sua plena aplicação no cotidiano desses empreendimentos. A seguir, apresenta-se uma análise, com base em 13 estudos

científicos publicados entre 2020 e 2025, a fim de identificar os principais benefícios e desafios relacionados à gestão do fluxo de caixa nesse segmento empresarial.

Conforme evidenciado por Teixeira (2020), as MPEs que adotam o fluxo de caixa como prática rotineira enfrentam crises com maior resiliência e capacidade de adaptação. Do ponto de vista gerencial, autores como Machado (2020) e Castro *et al.* (2020) ressaltam o papel estratégico dessa ferramenta para orientar decisões financeiras e operacionais fundamentadas em dados reais. Almeida e Valentim (2020) apontam que, quando bem implementado, o fluxo de caixa contribui diretamente para o controle do capital de giro e para o planejamento de médio e longo prazos.

Por outro lado, os estudos também destacam obstáculos relevantes. Um dos principais refere-se à ausência de formação técnica dos gestores, dificultando a compreensão e a operacionalização adequada do fluxo de caixa (Carvalho *et al.*, 2024; Teixeira, 2021). Soma-se a isso o baixo grau de adoção prática, a informalidade predominante em muitos negócios e a carência de registros financeiros organizados (Almeida e Valentim, 2020; Castro *et al.*, 2020). Essa distância entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática evidencia uma fragilidade estrutural que limita os resultados positivos esperados com a utilização da ferramenta.

Gráfico 1 - Benefícios e desafios identificados nos artigos analisados



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4 - Benefícios e desafios identificados

Benefícios Identificados	Desafios Enfrentados
Aumento da resiliência financeira e preparação para crises (Teixeira, 2021; Carvalho et al., 2025).	Baixo nível de adoção prática, apesar do conhecimento teórico (Almeida & Valentim, 2020; Castro et al., 2020).
Melhoria na tomada de decisão, com base em dados atualizados e confiáveis (Machado, 2020; Castro et al., 2020).	Falta de capacitação técnica dos gestores para interpretação dos dados (Teixeira, 2021; Carvalho et al., 2024).
Controle mais eficaz do capital de giro e redução de riscos de iliquidez (Almeida & Valentim, 2020).	Registros financeiros imprecisos e ausência de ferramentas informatizadas (Castro et al., 2020; Silva et al., 2024).
Estímulo ao planejamento financeiro de curto, médio e longo prazoKGKHK (Aquino & Filho, 2021).	Resistência cultural à profissionalização da gestão financeira (Machado, 2020; Almeida & Valentim, 2020).

Fonte: Elaboração própria.

4.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira nas micro e pequenas empresas (MPEs) é tratada de maneira recorrente nos artigos analisados, ainda que com diferentes profundidades. Em alguns estudos, o tema aparece como foco central da pesquisa, com reflexões diretas sobre estratégias que promovam a perenidade e o equilíbrio financeiro das empresas. Em outros, a sustentabilidade é abordada de forma indireta, vinculada a práticas como o uso do fluxo de caixa, a profissionalização da gestão e a adoção de ferramentas gerenciais.

Os artigos de Carvalho *et al.* (2025), Ramos e Silva (2021), e Ferreira *et al.* (2023), por exemplo, fazem uma conexão explícita entre a sustentabilidade financeira e a implementação de práticas sólidas de controle e planejamento, como o uso contínuo do fluxo de caixa e a separação entre finanças pessoais e empresariais. Já o estudo de Silva, Pereira e Brito (2024) discute a sustentabilidade financeira como tema central, porém adota uma abordagem mais teórica, enfocando os desafios enfrentados pelas MPEs sem propor soluções detalhadas.

Alguns artigos mencionam o conceito de sustentabilidade de maneira secundária, como consequência natural de uma boa gestão financeira, mas sem aprofundar o debate ou apresentar recomendações. Outros sequer mencionam o termo diretamente, concentrando-se apenas na funcionalidade do fluxo de caixa ou nas dificuldades operacionais da gestão financeira.

Quadro 3 – Sustentabilidade financeira

Artigos	Ano	Práticas recomendadas
1	2020	
3	2020	
5	2021	
6	2025	
7	2024	
8	2024	
9	2023	
10	2023	
11	2023	A sustentabilidade financeira está diretamente relacionada ao uso adequado de ferramentas gerenciais, especialmente o fluxo de caixa, ao controle rigoroso das finanças e à profissionalização da gestão. Segundo Silva, Pereira e Brito (2024), a sustentabilidade financeira depende de estratégias contábeis que auxiliem na tomada de decisão, embora o artigo foque mais na exposição dos desafios do que na indicação de práticas específicas. Outros trabalhos, como o de Carvalho et al. (2025) e de Ramos e Silva (2021), reforçam que a previsibilidade financeira, aliada ao planejamento de curto e longo prazo, é essencial para manter a empresa saudável financeiramente, além de destacarem que a ausência de controle leva à instabilidade e ao aumento do risco de insolvência.

Fonte: Elaboração própria.

Dos artigos analisados 9 artigos apresentam recomendações diretas sobre práticas relacionadas à sustentabilidade financeira, geralmente vinculadas ao uso do fluxo de caixa, ao planejamento e ao controle rigoroso das finanças, 1 artigo traz recomendações parciais, discutindo estratégias contábeis sem detalhamento e 3 artigos não oferecem recomendações, limitando-se à discussão conceitual ou descritiva do tema. Conforme gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Recorrência da Abordagem sobre Sustentabilidade Financeira nos Artigos



Fonte: Elaboração própria.

Entre os estudos que abordam a sustentabilidade financeira, observa-se uma distinção entre abordagens diretas e indiretas. Os artigos de Carvalho *et al.* (2025), Silva, Pereira e Brito (2024), Carvalho *et al.* (2024) e Oliveira (2023) adotam uma abordagem direta, tratando a sustentabilidade financeira como objetivo explícito e vinculando-a à gestão eficiente do fluxo de caixa, à superação de desafios contábeis e à implementação de práticas estruturadas de controle financeiro.

Diversos autores optam por uma abordagem indireta, na qual a sustentabilidade é tratada como resultado ou consequência da adoção de boas práticas gerenciais. É o caso dos estudos de Almeida e Valentim (2020), Castro *et al.* (2020), Aquino e Lima Filho (2021), Ferreira *et al.* (2023), Souza *et al.*

(2025). Nessas pesquisas, embora o conceito de sustentabilidade financeira não seja o foco central, ele aparece associado à continuidade do negócio, à estabilidade operacional ou aos benefícios do uso do fluxo de caixa.

Por fim, três estudos – Teixeira (2021), Machado (2020) e Fidêncio (2023) – não abordam a sustentabilidade financeira, concentrando-se em aspectos técnicos ou descritivos relacionados ao fluxo de caixa, sem estabelecer conexões com a perenidade ou equilíbrio financeiro das MPEs. Esses trabalhos oferecem contribuições relevantes, mas não exploram diretamente os desdobramentos estratégicos da gestão financeira para a sustentabilidade das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da literatura recente e destacada ao longo desse trabalho, foi possível delinear a importância do fluxo de caixa para a gestão financeira de micro e pequenas empresas. Autores como Pereira *et al.*, 2023, demonstram que o fluxo de caixa é essencial para a sustentabilidade financeira, para o controle de capital, pra tomada de decisão e indispensável para um bom planejamento estratégico.

No que tange os objetivos específicos, foi possível analisar a identificação das práticas recomendadas quanto ao que entra e sai do caixa, como o uso de ferramentas tecnológicas, a separação das finanças pessoais e da empresa e o uso correto do fluxo de caixa como instrumento de planejamento. Foi possível identificar benefícios significativos nessas práticas, como a melhora na capacidade de resposta a problemas dentro das MPEs, suporte a sustentabilidade de negócios, e maior previsibilidade financeira. Por outro lado, há enumeras dificuldades na aplicação dessas práticas, sendo as principais a baixa qualificação técnica por parte dos gestores, a informalidade das tratativas e a resistência para a adoção de práticas financeiras mais estruturadas.

A maioria dos artigos que foram analisados como por ex Teixeira (2020) propõe ações para melhorar o uso do fluxo de caixa, mas ainda há algumas brechas na literatura quando se refere a aplicabilidade prática das recomendações. Foi evidenciado por autores como Castro *et al.*, (2020), que muitos empreendedores no Brasil reconhecem a importância da ferramenta, mas não a utilizam em seu cotidiano, o que reforça a necessidade de ações para que esse conhecimento seja disseminado e aplicado.

Por se tratar de uma revisão da literatura, sem aplicação e análise direta com empresários, as conclusões ficam restritas a um estudo teórico. Mesmo assim há um consenso dentro do escopo exposto quanto a importância do fluxo de caixa em micro e pequenas empresas. Espera-se que os achados apresentados possam estimular as instituições de apoio e pesquisadores, e gestores para

aprofundar o debate sobre a soluções práticas para fortalecer o setor, promovendo longevidade para as MPEs do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Marcelo Rodrigues. O uso do fluxo de caixa como ferramenta estratégica nas micro e pequenas empresas. 2003. 82 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3268>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ALVES, Tatyane Cristina; DE SOUZA NETO, Bezamat. Políticas Públicas Para Desenvolvimento Econômico Através Das Micro/Pequenas Empresas E Startups: Uma Análise Com Base No Novo Marco Legal. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 8, n. 5, p. 134-154, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.2-140>. Acesso em: 13 mai. 2025.

BERNARDES, Jefferson Hamilton; GOMES, Gustavo Pereira; SPIRONELLI, Fabiane Cristina; AVELINO, Cleide Henrique. Fluxo de caixa como ferramenta gerencial na administração financeira de micro e pequena empresa. Revista Científica do Centro Universitário Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba, Araçatuba, v. 1, n. 1, p. –, 2020. Disponível em: <https://unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2020/08/Revista-eHumanitas-6-2-semestre-2019.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 13 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404/1976 e da Lei nº 6.385/1976, com a finalidade de atualizar a legislação societária brasileira. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 1 jul. 2025.

CASTRO, J. C. A., & SILVA, V. G. M. (2020). Análise da gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista da Cidade de Cláudio. Research, Society and Development, 9(12). Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10952>(Revista RSD). Acesso em: 13 mai. 2025.

CASTRO, Júlio César Amorim; SILVA, Valdilene Gonçalves Machado. Análise da gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista da Cidade de Cláudio. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , v. 9, n. 12, pág. e31391210952-e31391210952, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10952>. Acesso em: 13 mai. 2025.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. NBC TG 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa. Brasília: CFC, 2006. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03\(R3\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03(R3).pdf). Acesso em: 17 jun. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO – CRCSP. Manual de técnicas e práticas de elaboração de fluxo de caixa para pequenas e médias empresas e sua interpretação. São Paulo: CRCSP, 2011. Disponível em: https://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/crsp_m06.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

COSTA, W. P. L. B., LIMA, O. C. de, Silva, S. L. P., & Silva, J. D. (2022). Determinantes da gestão de custos nas Micro e Pequenas Empresas. Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão, 11(21), 038–059. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/2764747111212022038>(Portal de Periódicos Udesc). Acesso em: 13 mai. 2025.

DA SILVA, Tiago Fernandes; DA SILVA PEREIRA, Vanderlane; DE BRITO, Zenóbia Menezes. Sustentabilidade financeira em pequenas e médias empresas: desafios e estratégias contábeis. Revista Acadêmica Online, v. 10, n. 52, p. e217-e217, 2024. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/217>. Acesso em: 17 jun. 2025.

DE ALMEIDA, Gabriela de Figueiredo Goes; VALENTIM, Isabella Christina Dantas. Gestão do fluxo de caixa: Uma análise das empresas de micro e pequeno porte na cidade de João Pessoa/PB. Revista Campo do Saber, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/campodosaber/article/view/351>. Acesso em: 17 jun. 2025.

DE CARVALHO Antonio Oliveira, et al. A importância do fluxo de caixa para as micro e pequenas empresas. 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/390188688_A_IMPORTANCIA_DO_FLUXO_DE_CAI_XA_PARA_AS_MICRO_E_PEQUENAS_EMPRESAS. Acesso em: 17 jun. 2025.

DE CASTRO, Jefferson Manosso et al. Fluxo de caixa e controles financeiros aplicados às microempresas. Revista Conexão UEPG, v. 16, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7605045>. Acesso em: 17 jun. 2025.

DE JESUS, Noroara Duarte; MARINHO, Gabriela. Microempresas brasileiras: entendendo seu papel socioeconômico. REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco, v. 5, n. 1, p. 165-177, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21574/remipe.v5i1.196>. Acesso em: 13 mai. 2025.

DE MOURA, José Vinícius Sento-Sé; LIMA FILHO, Raimundo Nonato. Ferramentas Gerenciais para micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Petrolina-PE. Revista Gestão em Análise, v. 10, n. 1, p. 76-88, 2021. Disponível em: <https://unicchristus.emnuvens.com.br/gestao/article/view/3201>. Acesso em: 17 jun. 2025.

DE SOUZA, Luan dos Santos et al. Gestão Financeira Em Pequenas Empresas: Um Estudo De Caso Para Identificar Possíveis Ferramentas De Melhorias. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/10603>. Acesso em: 13 mai. 2025.

DIAS, E., & SILVA, G. A. (2023). A aplicação da educação e gestão financeira nas microempresas e empresas de pequeno porte. Revista Foco. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-131>(Foco Publicações). Acesso em: 13 mai. 2025.

FERREIRA, Iani Francieli Camargos et al. Fluxo De Caixa De Uma Pequena Empresa No Ramo De Comércio Varejista De Instrumentos Musicais. Fluxo De Caixa De Uma Pequena Empresa No Ramo De Comércio Varejista De Instrumentos Musicais, p. 2. Disponível em: http://eduvallesl.revista.inf.br/images_arquivos/arquivos_destaque/l3ucIiJQ55JRJue_2024-10-3-17-51-2.pdf#page=2. Acesso em: 17 jun. 2025.

FIDÊNCIO, Ricardo Machado. A Importância do Fluxo de Caixa como Ferramenta Gerencial. FAAT, Londrina, 2023. Disponível em:
https://cdn.administradores.com.br/app/uploads/2022/01/29181711/academico_7172_190226_180046.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

FONSECA, Nicoly Evely Souza Ferreira et al. Gestão financeira em micro e pequenas empresas: conceitos básicos de gestão financeiras para micro e pequenas empresas de Bom Jesus do Amparo-MG. LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas, v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.famig.edu.br/index.php/libertas/article/view/204>. Acesso em: 13 mai. 2025.

FORMENTI, Michele Caroline Lima; MARTINS, Isabel Cristina Silva. Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco. REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco, v. 1, n. 1, p. 40-61, 2015.

GOMES, José Carlos Andrade; TACHIZAWA, Takeshy; PICCHIAI, Djair. Modelo de gestão financeira no contexto das micro e pequenas empresas: estudo de caso em uma empresa de prestação de serviços. Revista Reuna, v. 19, n. 2, p. 23-46, 2014. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/601/563>. Acesso em: 13 mai. 2025.

HORTELA, Tais. Sebrae em dados -Sobrevivência de empresas. Sebrae. 2022. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-sobrevida-de-empresas?srsltid=AfmBOorcaFuRNyT7M9izhMJWEdzLEJ34BHcfxxYKTBlOVhTpjkoAIx>. Acessado em: 18 mai. 2025

Machado, Hilka PelizzaVier. Crescimento de pequenas empresas: revisão de literatura e perspectivas de estudos. Gestão da Produção, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 419-432, 2016 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X1759-14>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MACHADO, Lucas de Araujo. A importância das demonstrações de fluxo de caixa como ferramenta de decisão para microempresas. 2020. Disponível em:
<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1349>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MORELLATO, Daniel Pignaton; NASCIMENTO, Edson Roberto do. Fluxo de caixa e sua utilização para auxílio na gestão financeira das micro e pequenas empresas. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, v. 7, n. 1, p. 201–217, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/376>. Acesso em: 17 jun. 2025.

OLIVEIRA, Andre Soares De. Fluxo de caixa e gestão financeira nas micro e pequenas empresas. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6684>. Acesso em: 17 jun. 2025.

POLASTRINI, Alessandra; DA SILVA SARAIVA, Antonia Francisca; DA ROCHA SILVA, Monica Aparecida. Políticas Públicas Direcionadas Às Micro E Pequenas Empresas No Brasil Na Pandemia Da Covid-19/Public policies directed at micro and small enterprises in Brazil at the covid-19 pandemic. Informe Gepec, v. 27, n. 1, p. 100-122, 2023. Disponível em:
<https://doi.org/10.48075/igepec.v27i1.29518>. Acesso em: 13 mai. 2025.

RIBASKI, Nayara Guetten; DE OLIVEIRA, Martinez. Inovando para o futuro: o papel das pequenas empresas na adoção do ESG. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 3, p. e3268-e3268, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3268>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SÁ, A. L. Fundamentos da gestão financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEBRAE. O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio. 2025. Disponível em: O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio - Sebrae. Acesso em: 19 jun. 2025.

SILVA, Brenda Ketheleen Oliveira Ramos da. A gestão do fluxo de caixa e a importância da sua utilização nas micro e pequenas empresas. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6280>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SOUZA, Jaqueline Ferreira et al. A importância do fluxo de caixa para uma microempresa em Manaus. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 17, n. 4, p. e8236-e8236, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8236/5698>. Acesso em: 03 jun. 2025.

STROBEL, S. Fluxo de caixa e o fracasso das pequenas empresas: uma abordagem gerencial. Revista de Finanças e Contabilidade Empresarial, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 91–104, 2014.

TEIXEIRA, Danimélia Martins. Importância da gestão financeira para a sobrevivência das micro e pequenas empresas em cenários atípicos. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 6, n. 3, 2020. Disponível em: <https://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/597>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNI7 – Centro Universitário 7 de Setembro. A importância do fluxo de caixa na tomada de decisão. Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://www.uni7.edu.br/ic2011/79.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

XAVIER, Vitor Fonceca; BERTACI, Moacir José. A importância das micro e pequenas empresas para o crescimento do país. Revista Interface Tecnológica, v. 15, n. 2, p. 161-173, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31510/infa.v15i2.392>. Acesso em: 13 mai. 2025.